



**UNIRIO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA

O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE SAXOFONE DO IVL

**MATHEUS LAVRA BRASIL**

RIO DE JANEIRO  
2022

Matheus Lavra Brasil

O perfil dos alunos do curso de saxofone do IVL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Marco Túlio de Paula Pinto

RIO DE JANEIRO  
2022

B823 Brasil, Matheus Lavra  
O perfil dos alunos do curso de saxofone do IVL  
/ Matheus Lavra Brasil. -- Rio de Janeiro, 2022.  
40f.

Orientador: Marco Tulio de Paula Pinto.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
Graduação em Música - Licenciatura, 2022.

1. Saxofone. 2. Instituto Villa-Lobos. 3.  
Metodologia. I. Paula Pinto, Marco Tulio de ,  
orient. II. Título.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**  
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL  
**Curso de Licenciatura em Música**

“O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SAXOFONE DO IVL”

por

MATHEUS LAVRA BRASIL

BANCA EXAMINADORA

---

Professor MARCO TÚLIO DE PAULA PINTO (orientador)

*Mônica de Almeida Duarte*

---

Professora MÔNICA DUARTE

---

Professor SÉRGIO BARRENECHEA

Nota : 9,5 (nove vírgula cinco)

AGOSTO DE 2022



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me abençoado e me proporcionado o dom da música e a vida.

A minha família pelo apoio proporcionado durante todas as etapas deste curso, e por sempre me fornecer as condições necessárias para continuar os meus estudos.

Ao meu orientador, Prof. Marco Túlio de Paula Pinto, pelo acompanhamento, orientação e amizade.

A todos os professores do IVL (Instituto Villa-Lobos) que fizeram parte do meu aprendizado, ministrando aulas de qualidade e favorecendo a evolução do aluno.

As professoras Silvia Sobreira e Mônica Duarte pelas contribuições e sugestões no trabalho.

BRASIL, Matheus Lavra. **O perfil dos alunos do curso de saxofone do IVL**. 2022. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Música, Centro de Letras e Artes - Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um panorama sobre as ações didáticas realizadas pelo professor e doutor Marco Túlio de Paula Pinto no Instituto Villa-Lobos (IVL), e tem como objetivo revelar informações sobre o ensino deste instrumento bem como ajudar na formação de um musicista, tornando-o mais preparado. Para tal, foram realizadas entrevistas e a aplicação de formulários com os ex-alunos do Curso de Bacharelado em saxofone, buscando levantar um *feedback* sobre o impacto de tal metodologia no atual mercado de trabalho, o balanceamento entre um músico clássico e popular e o perfil dos alunos de saxofone neste campus. As informações foram coletadas por meio do contato com 15 ex-alunos.

**Palavras chave:** Saxofone - Instituto Villa Lobos - Metodologia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Início do aprendizado musical.....	28
Figura 2 - Motivação para ingresso no curso de bacharel.....	28
Figura 3 - Grau de importância da improvisação.....	29
Figura 4 - Nível de improvisação antes do curso.....	29
Figura 5 - Grau individual de improviso.....	30
Figura 6 - Possibilidade de inserção no atual mercado de trabalho.....	31
Figura 7 - Acréscimos na metodologia do curso de bacharel em saxofone.....	32
Figura 8 - Opiniões acerca do conteúdo do curso.....	32
Figura 9 - Estilo predominante na vivência musical de cada participante.....	33
Figura 10 - Nível de técnica no instrumento.....	33
Figura 11 - Atual profissão no meio musical.....	34
Figura 12 - O que mais foi desenvolvido no curso de bacharel.....	34
Figura 13 - O que mais lhe chamou atenção nas aulas do curso de bacharel em sax.....	35
Figura 14 - O sax continuou sendo seu instrumento principal após o término do curso.....	35
Figura 15 - União entre técnica clássica e práticas populares.....	36

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	8
<b>2 O SAXOFONE E SEU DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>9</b>
2.1 APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS TRABALHADOS.....	9
2.2 SÍNTESE SOBRE A HISTÓRIA DO INSTRUMENTO .....	9
2.3 O SAXOFONE - MÚSICA CLÁSSICA E POPULAR .....	11
<b>3 O INÍCIO DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
3.1 PRIMEIRO MOMENTO .....	14
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	15
3.4 REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS.....	16
3.4.1 Normas .....	16
3.5 O PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS .....	17
3.5.1 Aluno Daniel Siquara (“Montanha”) .....	17
3.5.2 Aluno Leonardo Justo .....	18
3.5.3 Aluno Andrey.....	20
3.5.4 Aluno Antônio Francisco (Chico Costa).....	21
3.5.5 Aluno Leno Lincoln (Lincoln Barbosa).....	23
3.5.6 Professor Dr. Marco Túlio.....	25
3.6 CONCLUSÕES SOBRE OS FORMULÁRIOS .....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a importância do saxofone encontra-se cada vez mais notória no meio musical. Isto se dá por meio de pesquisas que vão desde sua criação através de Adolphe Sax, do seu desenvolvimento, até sua consolidação como instrumento, nas músicas, clássica e popular e, sobretudo, no *jazz*.

E foi no jazz que o saxofone exerceu (e continua exercendo) seu maior domínio, tão associado que está com este estilo musical. Apesar de nos primórdios o instrumento ter uma participação apenas secundária, com o passar dos tempos o saxofone sobrepujou a clarineta, sobretudo por sua maior potência sonora, que lhe permite (quase) rivalizar com os instrumentos de metal, trompetes e trombones. Dentro de big bands como as de Benny Goodman, Duke Ellington e Countie Basie, os saxofones consolidaram seu papel de destaque dentro do jazz, mas foi acima de tudo através da figura do solista, do improvisador, que se tornaram emblemáticos do estilo. (PINTO, 2014, p. 3).

Dessa forma, através de meu aprendizado como saxofonista durante 9 anos e tendo a possibilidade de estudar com diversos professores absorvendo seus estilos de ensino, adquiri um interesse não apenas prático, mas teórico por este instrumento. Buscando compreender da melhor forma possível como o “sax” sendo extremamente versátil, concilia o popular ao clássico em sua prática.

Por conseguinte, a minha motivação para a realização desta pesquisa se deu através de minhas aulas instrumentais e um texto publicado pelo professor e renomado saxofonista, Marco Túlio de Paula Pinto, docente do IVL (Instituto Villa-Lobos). Pinto (2014) retrata desde a história do instrumento até sua presença nos cursos de bacharelado, sendo este último o ponto que me chamou atenção.

Em relação a este ponto, por meio de sua experiência metodológica com o instrumento, Pinto (2014) comenta sobre a qualidade técnica e discute a predominância do estilo clássico nos perfis do curso de bacharelado em saxofone no Brasil, perante a um mercado profissional dominado pela música popular. Ele discute a questão de quais seriam os benefícios do aprendizado de música clássica para os músicos que se dedicam exclusivamente ao jazz ou a música popular, englobando as características dos dois estilos.

## 1.1 Justificativa da pesquisa

Ao abordar a metodologia empregada nos cursos de bacharelado instrumental na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), não foram encontrados estudos sobre como é tratado tal ensino no curso de especialização da prática saxofonística, tendo sua finalização após um período mínimo de 4 anos. Além disso, também não foram encontrados registros escritos sobre um “feedback” do corpo discente do Instituto Villa-Lobos (IVL) relacionado ao ensino empregado nas aulas de saxofone, tampouco, relatos após sua formação e o emprego da metodologia aprendida no mercado de trabalho.

Por conseguinte, uma outra característica que despertou meu interesse neste tema, trata-se da inclusão da habilitação de saxofone no IVL apenas em 2006, lecionada inicialmente pelo atual professor de clarinete Fernando José Silveira e posteriormente pelo saxofonista Marco Túlio de Paula Pinto, orientador desta pesquisa e atual professor do curso, como visto no Histórico do Curso Bacharelado em Música encontrado no site oficial da universidade.

O ensino do saxofone chegou à universidade brasileira de uma maneira um tanto tardia. Somente a partir dos anos 1980 surgiram os primeiros cursos de saxofone em nível superior” (PINTO, 2014, p. 4).

Tendo em vista este panorama geral, como aluno integrante do curso de licenciatura em música do IVL e saxofonista, julguei ser extremamente necessário pesquisar e documentar como é tratada essa metodologia e seus benefícios, a fim de proporcionar um aprendizado mais eficiente e preciso do instrumento saxofone, contribuindo de forma notória para a formação do professor e executante de saxofone.

## **2 O SAXOFONE E SEU DESENVOLVIMENTO**

Neste capítulo, irei descrever uma síntese do desenvolvimento do saxofone, um instrumento versátil e expressivo utilizado atualmente em diversos gêneros musicais: choro, pop, rock, bossa nova etc. Em torno de sua natureza híbrida e muito semelhante ao clarinete, o “sax” é constituído por um corpo cônico de metal, utilizando uma palheta simples com um dedilhado simplificado muito semelhante às flautas. Além disso, possui uma característica muito marcante e única, o seu timbre, resultado da união entre a potência dos metais e a agilidade mecânica dos instrumentos de madeira, sendo esse um dos fatores que o tornou tão marcante nas bandas de jazz.

### **2.1 Apresentação dos textos trabalhados**

Ao longo de minha pesquisa, busquei diversos materiais que me fornecessem uma base sobre a história e a metodologia deste instrumento com o qual convivo diariamente. Dessa forma, separei 3 textos que me chamaram atenção e se relacionam com a origem e o desenvolvimento do saxofone contemporâneo, transitando entre os polos clássico e popular: (1) Marco Túlio de Paula Pinto, O saxofone clássico nos cursos de bacharelado no Brasil; (2) Ronalde Monezzi Filho, trajetória musical do saxofonista Paulo Moura: a gafeira como caminho para uma improvisação brasileira; (3) Pedro Paes de Carvalho, o saxofone na Belle Époque brasileira – investigando relações entre história, identidades narrativas e conceitos de autenticidade.

### **2.2 Síntese sobre a história do instrumento**

A seguir, comento textos que se relacionam e têm como foco o desenvolvimento do saxofone. Os textos percorrem diversas épocas e comentam a integração do saxofone na música brasileira em conjunto com os diversos estilos que o influenciaram e sua atuação na atualidade.

Pinto (2014), em pesquisa que trata da importância do estudo do saxofone nos bacharelados, cita a história da criação deste instrumento e de seu criador Adolphe Sax, explicando os motivos pelos quais os instrumentos de sax não encontraram seu espaço nas orquestras sinfônicas. O autor explica essa ausência pelo fato de não haver instrumentistas com um nível aceitável de proficiência técnica e interpretativa, juntamente à escassez de

compositores que escreviam partes para saxofones em suas obras. Contudo, para Pinto (2014), a situação se alterou com o surgimento de artistas como Marcel Mule (1901-2001) e Sigurd Rascher (1907-2001) que tiveram um papel importante no ensino do instrumento.

Saxofonistas como Coleman Hawkins, Lester Young, Charlie Parker, John Coltrane, Sonny Rollins, Stan Getz e Dexter Gordon fazem parte de uma lista interminável de músicos que foram responsáveis por uma mudança na percepção do jazz. Este gênero musical, nos anos 1930 e 1940, configurava-se como música de entretenimento. Todavia, a partir do movimento conhecido como bebop, o jazz se tornou cada vez mais um tipo de música de alto valor artístico, com um nível de fruição, guardadas as devidas peculiaridades rituais em seus concertos, semelhante ou compatível ao da música clássica. Apesar do distanciamento da música de entretenimento, a estética sonora dos saxofonistas de jazz forneceu as bases para a utilização do instrumento em gêneros mais comerciais como o rock, a *soul music* e a música pop de uma maneira geral. (PINTO, 2014, p. 3).

De um outro ponto de vista, porém congruente, Carvalho (2014) também reporta a história do saxofone. Ao longo de sua cronologia, o saxofone desempenhou vários papéis importantes nos mais variados gêneros de diversas culturas pelo mundo, como meio de expressão e grande versatilidade (exemplificada em sua introdução no choro ao substituir o oficleide). Entretanto, segundo Carvalho (2014), a chegada deste instrumento no Brasil sempre permaneceu imprecisa, tanto para o meio acadêmico quanto para o senso comum.

Sendo assim, em outro ponto de seu artigo, Carvalho (2014) debate sobre a comercialização do saxofone e sua introdução nas apresentações solistas, que começaram a fazer parte dos ambientes culturais cariocas a partir da primeira metade da década de 1850. Desse modo, o autor conclui a presença do instrumento em outros estados e o surgimento de um novo conceito de orquestra popular e suas relações com o mercado artístico, ganhando um símbolo de modernidade.

Um levantamento mais extenso, que naturalmente exigiria mais espaço para análise, aponta os primeiros indícios da presença do saxofone nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco e Pará datando da segunda metade da década de 1870. (CARVALHO, 2014, p. 623).

Além disso, Pinto (2014) argumenta que mesmo com tanta dificuldade em se estabelecer, foi através das bandas de música que o instrumento abriu caminho para encontrar sua popularidade junto ao grande público. Já em relação à prática saxofonista, o autor afirma que foram estabelecidas duas tendências, uma voltada para o repertório de música clássica (refinamento e equilíbrio sonoro, com uma entoação precisa, desfrutando de articulações claras e leves), e outra conhecida como jazzística (popular), que valoriza a capacidade de criação espontânea presente no processo de improvisação.

Com relação à qualidade técnica, Pinto (2014) também comenta sobre essa questão, sua pesquisa discute a predominância do estilo clássico nos perfis do curso de bacharelado em saxofone no Brasil, perante a um mercado profissional dominado pela música popular. Ele discute a questão de quais seriam os benefícios do aprendizado de música clássica para os músicos que se dedicam exclusivamente ao jazz ou à música popular. O autor especifica como é realizado o ensino do saxofone nas universidades brasileiras, onde na maioria das vezes os estudantes que buscam aprender o instrumento não estão interessados nos princípios básicos da produção de som, sustentação da coluna de ar e da clareza da articulação, acarretando uma defasagem musical (PINTO, 2014). Pinto explica que, em sua prática letiva, sempre foi comum encontrar músicos que tinham problemas técnicos. Ele advoga que o ensino formal do instrumento ajudaria tais músicos a aprimorarem sua técnica.

Enquanto Pinto (2014) destaca a importância da técnica, Filho (2017) mostra a centralidade da improvisação no aprimoramento musical. O autor pesquisou a formação musical do saxofonista Paulo Moura encontra no músico um leque de características e experimentações de estilos musicais (*jazz*, *gafieira*, atuação em bandas) que proporcionaram uma síntese criativa para o aprimoramento do seu improviso musical. Dessa forma, pode-se concluir que o improviso presente na música de Paulo Moura, consiste na junção de toda uma experiência musical praticada nos mais distintos gêneros.

Acredito que Paulo Moura expressa algo que deve ser buscado na formação do saxofonista, a junção de vários estilos. Esse uso amplo do aprendizado do saxofone também é apontado por Pinto (2014). O instrumentista deve observar que tanto o popular, predominante no mercado profissional, quanto o erudito, presente nos cursos de bacharelado, se complementam. Portanto, é interessante buscar uma maior interação entre os estilos, mesmo para aqueles que pretendem se dedicar unicamente a um determinado tipo de música, procurando assim, um aprimoramento em conjunto com o refinamento técnico e individual (improviso e técnica).

### **2.3 O saxofone - Música clássica e popular**

No decorrer de sua história, o saxofone criado em meados do século XIX, se estabeleceu no meio musical atual após diversos percalços, dentre eles o preconceito. Considerado um instrumento versátil e de rápida aprendizagem, inicialmente o “sax” encontrou enorme resistência a sua aceitação no meio orquestral, diferente de sua participação nas bandas militares

considerada um sucesso, entretanto, foi no *jazz* que este instrumento ganhou seu espaço e formou suas raízes.

Possuindo uma vida conturbada marcada por intrigas e disputas, diversas foram as adversidades e soluções encontradas por Adolphe Sax durante a ascensão de seu invento no meio musical, dentre elas: os ataques estratégicos sofridos por parisienses rivais através de subornos, os plágios e processos constantes, além de boicotes e sabotagens como forma de desestruturar sua moral. Contudo, todas essas desavenças ocorreram devido a disputas comerciais, forçando Sax a defender suas invenções através de contatos próximos e suas influências, buscando um posto mais alto de prioridade em prol de acordos e contratos.

Dessa forma, Sax almejou introduzir o saxofone nas bandas militares francesas através de uma reforma, ocasionando no evento denominado, a “batalha” de *Champ de Mars*, onde um outro músico militar, Michele Carafa, diretor do Ginásio de Música Militar, também apresentou sua reforma, visando o acréscimo de mais instrumentos tradicionais. Contudo, Sax saiu vitorioso, tendo sua reforma aprovada e obtendo um monopólio para fornecer instrumentos as bandas militares, consolidando seu sucesso neste meio.

Além disso, diante deste cenário complexo, o saxofone ainda sofria de dois problemas principais: o fato de não haver profissionais músicos com proficiência técnica adequada no instrumento para executar as partituras tradicionais e a falta de um repertório.

Apesar dos já citados esforços de Adolphe Sax na promoção e divulgação de seu instrumento, e da atuação dos primeiros solistas, a falta de um repertório de qualidade dificultou o seu estabelecimento na música clássica, sobretudo no meio orquestral. O fechamento do curso do Conservatório de Paris agravou a situação, já que sem um curso respaldado por aquela renomada instituição, diminuía as chances de haver saxofonistas em quantidade e qualidade. Stephen Trier (1998) especula que a falta de instrumentistas à disposição criou um círculo vicioso: os compositores não escreviam partes para saxofone porque não tinham a certeza de que haveria instrumentistas capazes de executar apropriadamente a música. Por outro lado, os saxofonistas deixariam de aprender o instrumento por não haver partes para tocar. (PINTO, 2011, p.40).

Deste modo, o “sax” estaria fadado a não se consolidar neste meio, obtendo seu reconhecimento através da introdução de duas escolas, uma baseada no *jazz* e outra na música clássica, através de Marcel Mule (1901-2001) e Sigurd Rascher (1907-2201), como já citado anteriormente, dois pilares de sua história e ambos saxofonistas. Diversas foram as contribuições desses dois instrumentistas para a história e consolidação deste instrumento no meio musical, dentre elas: O crescimento de seu repertório (Heitor Villa Lobos, Darius Milhaud, entre outros), a formação do quarteto de Mule (Quarteto de saxofones de Paris), o

desenvolvimento do registro super agudo por Rascher, o aumento do número de instrumentistas com uma maior técnica a partir de seus alunos, entre outras.

Por ser um estilo musical utilizado para se referir a um contexto mais “instruído”, “educado” ou “sério”, a música clássica ou erudita (1750) tem seu foco voltado para uma sonoridade menos estridente, usufruindo de um virtuosismo técnico e interpretativo na execução dos instrumentos. Sendo assim, quando falamos sobre a história e desenvolvimento do saxofone não podemos deixar de citar a sua participação neste estilo, já que o mesmo é considerado um instrumento eclético atuante em diversos meios.

A educação musical no Brasil se desenvolveu baseada em princípios eurocêntricos, ou seja, numa pedagogia que legitima a música de concerto europeia como sendo superior e marginaliza outros tipos de músicas. Essa herança pedagógica privilegia não só o repertório europeu como também as metodologias de ensino da música com foco no ensino da notação tradicional. (SILVA apud FEICHAS, 2008, p. 1).

Contudo, com a grande ascensão das bandas de jazz e com sua notória participação, desenvolveram-se novas formas de tocar ao longo do tempo, com novos efeitos e recursos baseados na fraseologia e no improviso musical. Por conseguinte, com a chegada do saxofone no Brasil em meados do século XIX e sua grande participação nas bandas militares, a música popular (mesmo marginalizada) foi tomando espaço, oriunda de uma cultura americana intimamente mais ligada ao jazz do que as músicas de concerto. Diante desta influência, saxofonistas e principalmente as bandas marciais começaram a incluir em seu repertório novos estilos: polcas, mazurcas, valsas, entre outros, originando assim o choro, um estilo musical tão presente na história deste instrumento.

### 3 O INÍCIO DA PESQUISA

Neste capítulo, pretendo descrever as escolhas e motivos que me fizeram desenvolver esta pesquisa, além dos processos metodológicos que foram utilizados durante sua realização. Dessa forma, irei demonstrar as fundamentações teóricas empregadas na metodologia escolhida, como se desenvolveram as pesquisas em campo (formulários e entrevistas), relatando todo o desenvolvimento ocorrido no processo acerca da coleta de dados. Além disso, apresento algumas características dos indivíduos entrevistados, assim como um *feedback* perante o curso de bacharel em saxofone da UNIRIO, como forma de potencializar a metodologia empregada no mesmo.

#### 3.1 Primeiro momento

[...] embora os fatos possam apoiar uma hipótese, torna-se bastante problemático afirmar de forma conclusiva que ela é verdadeira. A qualquer momento podemos descobrir novos fatos que entrem em conflito com a hipótese. Além disso, mesmo hipóteses falsas podem dar origem a previsões verdadeiras (GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 05).

Inicialmente em uma investigação científica, o pesquisador se depara com duas vertentes paradigmáticas, onde ambas são consideradas os pilares metodológicos de uma pesquisa atualmente, sendo elas: quantitativa (objetividade) e qualitativa (subjetividade). Dessa forma, cabe ao pesquisador escolher um desses métodos ou até mesmo ambas para a realização de seu projeto.

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (GERHARDT, 2009, apud POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Sendo assim, acerca das questões trabalhadas a abordagem adotada que mais se identifica com a pesquisa é a qualitativa, compreendendo o objetivo da amostra que tem como base a produção aprofundada de novas informações e não a quantificação como visto na metodologia quantitativa.

Além disso, como visto na primeira parte deste trabalho, o objetivo geral a ser desenvolvido neste material é compreender os processos didático-pedagógicos e as estratégias, utilizadas nas aulas de saxofone pelo professor Marco Túlio de Paula Pinto, mestre do Curso de Bacharelado em Música da UNIRIO, em conjunto a uma didática e uma demanda



atual popular em relação a uma ementa instrumental clássica apresentada no curso. Com isso, optei por dar prosseguimento à pesquisa através do desenvolvimento do estudo de caso, entendendo que “uma abordagem exemplar da pesquisa qualitativa é o estudo de caso, que busca conhecer uma realidade específica em profundidade” (ANDRÉ, 2010, p. 31).

### 3.2 Instrumentos de coleta de dados

Em uma coleta de dados, a metodologia aplicada para a realização de uma pesquisa baseia-se no problema inicialmente definido. Dessa forma, levando em consideração um estudo qualitativo, para alcançar os objetivos definidos esta pesquisa será realizada utilizando revisões bibliográficas relacionadas ao ensino do saxofone, além de formulários e entrevistas individuais com os ex-alunos do professor Marco Túlio, buscando um “*feedback*” sobre sua metodologia com cerca de 11 participantes no total.

O detalhamento dos procedimentos metodológicos inclui a indicação e justificação do paradigma que orienta o estudo, as etapas de desenvolvimento da pesquisa, a descrição do contexto, o processo de seleção dos participantes, os procedimentos e o instrumental de coleta e análise dos dados, os recursos utilizados para maximizar a confiabilidade dos resultados e o cronograma. (ALVES-MAZZOTTI E GEWANDSZNAJDER, 2004, p.159).

Os processos deste projeto seguem o padrão exato de uma pesquisa exploratória, método que servirá como base para a pesquisa: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiência práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (SILVEIRA, 2007 apud GIL, 2007, p. 35). Dessa forma, acredita-se que tal procedimento seja o mais adequado para este tipo de pesquisa, sendo mais flexível e não fazendo uso de questionários detalhados ou complexos, possuindo como objetivo o levantamento de informações através da familiarização do pesquisador com os envolvidos.

Por conseguinte, sendo um projeto que não se preocupa com representatividade numérica, mas com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando assim o aprofundamento da compreensão, esta é denominada uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo “produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Presume-se que ao final deste trabalho os encontros para a efetuação das entrevistas já tenham sido realizados, marcados para ocorrerem de forma remota e com os participantes mantidos em anonimato, tendo como objetivo um estudo do tema proposto juntamente com a prática dos entrevistados e sendo essa a melhor forma para se desenvolver tal projeto quando

for possível o acesso ao entrevistado. Como o tema proposto trata-se de um assunto em específico, levando em consideração a experiência e a vivência musical/pedagógica do entrevistado além de sua relevância no campo da pesquisa, as entrevistas serão de caráter semiestruturado. Esse tipo de entrevista consiste em um modelo flexível, possuindo um roteiro prévio ao mesmo tempo que abre espaço para que o entrevistador e o candidato façam perguntas fora do que havia sido planejado, tornando o diálogo mais natural e dinâmico.

Após a coleta de dados, as entrevistas serão transcritas para análise, objetivando-se uma compreensão mais focada e ampla do campo abordado, permitindo uma melhor resposta às questões de estudo e ao problema central de todo o material. Logo, esse instrumento de coleta parece ser adequado para os propósitos deste estudo.

As entrevistas foram realizadas a partir do reconhecimento de dois conceitos gerais – a música clássica e a popular no âmbito da prática saxofonista – buscando responder a seguinte pergunta: **Como o professor Marco Túlio alia práticas como o virtuosismo e técnica no instrumento ao improvisado em sua prática pedagógica?**

Tal questionamento será desenvolvido e explorado através de uma questão de estudo específica que será utilizada como estrutura formal da pesquisa: (1) De que forma a metodologia do professor Marco Túlio influenciou a formação de seus alunos em relação ao mercado de trabalho? Sendo assim, busca-se compreender a atuação da música popular e clássica no contexto atual, utilizando como referência a experiência metodológica no ensino da música do professor Marco Túlio.

Dessa forma, tem-se como objetivo, apresentar tal metodologia de ensino e suas características, sugerindo diálogos que esclareçam as aproximações e divergências entre os dois polos musicais, influenciadas pelo presente mercado de trabalho e pela ementa do curso de bacharelado em saxofone da UNIRIO.

### **3.4 Realização da coleta de dados**

#### **3.4.1 Normas**

Ao se realizar uma coleta de dados, é de extrema importância que alguns aspectos essenciais estejam de acordo com a norma acadêmica preestabelecida. Dessa forma, assim como orienta Ilari (2009), com o desenvolvimento desta pesquisa foram entregues aos indivíduos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando todo o cerne da pesquisa e quais seriam os seus fins.

Além disso, em relação aos formulários preenchidos pelos ex-alunos do professor Marco Túlio de Paula Pinto, todos foram realizados em seu total anonimato, com o intuito de buscar uma confidencialidade mais autêntica, como ressalta Goldenberg (2000, p. 85) “é bom lembrar que lidamos com o que o indivíduo deseja revelar, o que deseja ocultar e a imagem que quer projetar de si mesmo e de outros”.

Como qualquer outro instrumento de coleta de dados, os depoimentos obtidos por meio de questionários ou entrevistas têm os seus limites. (PENNA, 2017, p. 144).

### **3.5 O perfil dos alunos entrevistados**

#### **3.5.1 Aluno Daniel Siquara (“Montanha”)**

Daniel Siquara ou Daniel Montanha, nome artístico adotado na infância, tem 48 anos e toca saxofone barítono, cursando o 3º ano do Curso de bacharel em sax na UNIRIO. Tendo como motivação os solos de “sax” presentes nas músicas da banda Dire Straits desde sua infância, sua admiração e interesse pelo saxofone logo deu início as suas primeiras vivências com o instrumento (saxofone alto). Dessa forma, através de aulas particulares e sua participação nas igrejas católicas, foi continuamente aprimorando aos poucos sua prática, “tocando de orelhada”.

“Quando eu me mudei para o Rio, onde vim trabalhar como engenheiro em 2003, decidi estudar sax de verdade, aí entrei em uma escola de música e comecei a ter aulas com o professor Victor Medeiros e realizar a prova de licenciatura para a UFRJ” (Daniel Siquara, entrevista em 11 fev. 2022).

Em 2018, decidiu realizar a prova para o bacharel de saxofone para a Unirio, por achar que já possuía o nível técnico necessário, além de ter trabalhado em alguns eventos com o atual professor do curso, Marco Túlio de Paula Pinto. “A UFRJ parecia ter uma pegada muito clássica para mim, ia me engessar mais nesse sentido” (Daniel Siquara, entrevista em 11 fev. 2022). Dessa forma, entrou no curso como o primeiro aluno de saxofone barítono.

Já em meados do curso Daniel comenta que percebeu uma relação maior entre os professores da faculdade, algo que influenciou nas atividades musicais práticas deste meio, “foi uma coisa bacana da Unirio que eu senti mais do que na UFRJ, eu percebia uma maior relação interdisciplinar, uma pegada mais popular, como a Big Band, O quarteto de sax e outros encontros musicais, onde eu sempre via o Túlio presente” (Daniel Siquara, entrevista em 11 fev. 2022).

Outro ponto citado pelo entrevistado, foi o formato das aulas com o professor Marco Túlio, onde eram utilizados exercícios de escalas, o método H. Voxman, um repertório mais flexível com peças populares e clássicas (1 peça solo ou 1 peça com piano acompanhador) apresentadas ao final do semestre.

As aulas eram mais práticas do que teóricas, essa coisa do clássico e popular não tem uma divisão tão grande, uma coisa é repertório e outra é técnica, quando entrei na faculdade visava aprender técnica saxofonística porque o que importa menos é o repertório, ainda mais eu que tive meu primeiro contato com música clássica lá e se pudesse não escolheria esse repertório, mas aquilo me deu técnica hoje em dia. Acho que o método do Túlio está nessa linha, a técnica a serviço do repertório e não o contrário, independente do gênero musical. (Daniel Siquara, entrevista em 11 fev. 2022).

Além disso, ele comenta que se deve ter cuidado para não sermos refém do que o mercado de trabalho está pedindo, mesmo apresentando uma grande parcela voltada ao popular, buscando um leque de opções, pois atualmente grande parte da formação saxofonística é voltada para o clássico.

Por último, cita que em sua metodologia, Túlio se mostra pouquíssimo “engessado”, estudando com seus alunos como exemplo, choros e até o beatbox dentro do saxofone, presente nas músicas de Derek Brown, uma das grandes referências presente na música popular americana, com quem Daniel Siquara teve oportunidade de realizar 1 aula virtual e adquirir conhecimento ao longo de sua carreira.

### **3.5.2 Aluno Leonardo Justo**

Tendo seu primeiro contato com a música nas igrejas a partir das bandas e orquestras presentes no meio evangélico, Leonardo Justo, um multi-instrumentista de 22 anos tem como instrumento principal o saxofone, seguindo nesse meio a partir da influência de amigos que faziam parte de bandas como a da FAETEC de Nilópolis, ambiente no qual adentrou em meados de 2011.

“O repertório lá era bem variado, com 3 ensaios por semana a gente tocava muita coisa popular, mas também músicas mais sérias com algumas adaptações, mas não visando apenas o popular” (Leonardo Justo, entrevista em 11 fev. 2022).

“Através dos meus amigos que estavam na FAETEC acabei conhecendo outras pessoas, e algumas foram comigo até a faculdade” (Leonardo Justo, entrevista em 11 fev. 2022). Apesar disso, ele participou de outros projetos, como A orquestra do Forte de Copacabana e Tuhu -

Villa-Lobos e as crianças, entrando na faculdade após conhecer o professor Marco Túlio e ter aulas com o mesmo em uma masterclass no Festival do Vale do Café em Vassouras.

“Quando cheguei na faculdade já sabia em partes o que iria encontrar, o repertório era mais clássico, algo que não me incomodou muito mesmo nunca tendo estudado”. (Leonardo Justo, entrevista em 11 fev. 2022).

Outro ponto importante citado pelo entrevistado foi a metodologia do professor Marco Túlio, onde Leonardo afirma que o docente não aparenta ter um plano de aula fixo. Isto é, iniciando o período com uma peça a ser estudada e um método, sendo super importante a troca de experiência principalmente quando há alguma partitura que necessita de acompanhamento ao piano.

O aluno independente do curso podia assistir as aulas de outros colegas para se aprimorar, a forma de ensino dele é única, abordando assuntos diferentes, mas chegando no mesmo ponto, algo mais prático, ele consegue ver o que está faltando no aluno e trabalhar isso” (Leonardo Justo, entrevista em 11 fev. 2022).

Alguns alunos assim como eu, chegam lá no curso sem ter trabalhado música clássica, até mesmo com alguns problemas de base musical, vícios etc., sendo que determinados assuntos que devem ser tratados em uma execução musical só são trabalhados tocando este tipo de música. Entretanto, também acredito que a faculdade poderia passar um conteúdo extra sobre música popular. (Leonardo Justo, entrevista em 11 fev. 2022).

Além disso, ele comenta sobre os grupos formados por seu professor (Marco Túlio), como o quarteto de sax que tem um repertório misto, o ponto é que o Túlio já espera que os alunos que chegam tenham uma vivência com o popular, afirma Justo.

Atuante no mercado de trabalho principalmente na parte de eventos (casamento etc.), ele afirma que através de sua experiência neste segmento que a música clássica é mais presente nas localidades da zona Sul do Rio de Janeiro, já a popular tem uma maior demanda em outras localidades.

O aluno independente do curso podia assistir as aulas de outros colegas para se aprimorar, a forma de ensino dele é única, abordando assuntos diferentes, mas chegando no mesmo ponto, algo mais prático, ele consegue ver o que está faltando no aluno e trabalhar isso [...] quando eu tocava com o Túlio na Big Band parecia uma aula fora da aula, ele me dava umas dicas ali na hora e estava constantemente tentando ajudar os alunos. Ele conseguia entender os alunos tanto fora quanto dentro da sala de aula, algo que me marcou muito foi o fato dele tocar comigo e me mostrar como fazia, ele não era um professor preguiçoso, muito pelo contrário. (Leonardo Justo, entrevista em 11 fev. 2022).

### 3.5.3 Aluno Andrey

Andrey ou Andrey Cruz (nome artístico utilizado pelo saxofonista) tem 38 anos, e ingressou no curso de licenciatura na UNIRIO aos 25 anos de idade, se interessando pelo saxofone no 7º período do curso quando viu o quarteto de sax do professor Marco Túlio, participando posteriormente das aulas de saxofone complementar e da matéria Música de Câmara. Após essa vivência, pediu transferência para o curso de bacharel, iniciando suas aulas com o professor.

A música entrou na minha vida no 2º grau e meu primeiro instrumento foi o cavaquinho através de aulas particulares com um instrumentista da roda, o pagode na época era muito forte, algo que levo até hoje. Depois achei que precisava de mais, e fui para o Villa Lobos estudar saxofone, eram 6 meses antes só de teoria, depois fiz o Tepem na UNIRIO e não parei mais até que entrei. (Andrey Cruz, entrevista em 12 fev. 2022).

“Eu não sei se na época consegui entender muito bem o sentido da graduação, achei que fosse sair de lá sendo o super sax, mas não é bem assim, a graduação é apenas o início e não o fim, o primeiro contato que tive com música clássica foi no bacharelado. (Andrey Cruz, entrevista em 12 fev. 2022).

Em outro momento, Andrey fala sobre a metodologia de alguns professores com quem teve aula enquanto estava no curso de licenciatura na UNIRIO, onde teve a possibilidade de estudar com alguns professores da UFRJ. Além disso, notou que as metodologias são baseadas em repertório, algo que não acredita julgando ser necessário construir primeiro um “arsenal” técnico para podermos em seguida aplicá-lo ao repertório.

“Não temos como conseguir essa caixa de ferramentas se não aliarmos os estudos dentro da faculdade e fora, e o Marco Túlio é uma grande fonte para isso”. (Andrey Cruz, entrevista em 12 fev. 2022).

Dessa forma ele explica que tal metodologia voltada para o repertório não é algo tão preciso, dando como exemplo uma das aulas que teve na faculdade onde pegava uma nova partitura e tocava, até chegar em uma frase ou em uma parte que travava.

A gente pegava uma partitura do Rascher e ia tocando, até que beleza toca essa frase aqui, mas eu não tinha concepção de frase, fui aprender isso bem no final do curso, ou até mesmo uma articulação ou a resolução de uma passagem que eu não entendia, aí o professor vinha e dava a ferramenta, em prol do que aparecia no repertório. (Andrey Cruz, entrevista em 12 fev. 2022).

Atualmente, Andrey trabalha no mercado musical principalmente dando aulas, já tendo até passado por experiência no teatro musical, porém utiliza em sua metodologia o contrário do

que lhe foi passado, proporcionando uma caixa de ferramentas ao aluno para depois trabalhar o repertório e a linguagem de cada gênero, além disso cita que prefere uma sonoridade mais reta e natural, sem efeitos. Dessa forma, as aulas são mais produtivas não colocando uma pressão no aluno, tomando como exemplo dado por Andrey a correria e dificuldade que é para chegar na UNIRIO devido aos ônibus, prejudicando o aluno de certa forma.

Em suma, acredita assim como outros alunos e ex-alunos que falta uma matéria ou um tópico na faculdade relacionado à como se portar no atual mercado de trabalho, “as pessoas chegam atrasadas nas bandas, com um certo desleixo bem notório, você não sente que aquele é um ambiente onde as pessoas estão todas com o mesmo nível de comprometimento, porque quando forem para o exterior...”. (Andrey Cruz, entrevista em 12 fev. 2022).

Concertista no Brasil você conta nos dedos não é da nossa cultura, além disso se compararmos com a UFRJ, a UNIRIO só tem 1 professor de saxofone para toda a demanda ao contrário da UFRJ que se escolhe o professor de acordo com seu perfil (José Rua, Júlio Merlino - um super improvisador, Pedro Bittencourt - sax contemporâneo, David Ganc - atuante no choro). (Andrey Cruz, entrevista em 12 fev. 2022).

Por fim, afirma que absorveu muito conteúdo dentro e fora das aulas com o professor Marco Túlio e o considera uma referência para o cenário.

#### **3.5.4 Aluno Antônio Francisco (Chico Costa)**

Sempre muito ligado em música desde a infância, “Chico” para os conhecidos, teve seu contato com a música impulsionado aos 15 anos, através de um primo que possuía uma coleção de discos dos mais diversos gêneros musicais. Já aos seus 18 anos quando foi para a Inglaterra junto com seus familiares, teve acesso aos shows ao vivo daquele meio, começando a ter interesse pelo saxofone através de discos marcantes como Time Out de Paul Desmond. Dessa forma, em 1980 com seu retorno ao Brasil, começou a procurar por esse instrumento, mas como era muito caro comprou uma clarineta (de menor qualidade), se inscrevendo posteriormente na Pro Arte com o professor José Botelho, que o recusou como aluno devido à baixa qualidade de seu instrumento.

Logo depois, conseguiu comprar um saxofone da marca Galasso, tendo aulas com um saxofonista chamado Zé Roberto que gravou um solo em um disco de César Camargo Mariano, posteriormente comprou um instrumento melhor da marca Yamaha e começou a ter aula com o renomado saxofonista Idriss Boudrioua (1983), chegando a trabalhar na Rádio MEC e

comprando outros instrumentos da família do saxofone. Mais à frente, estudou com outro músico de renome, Nivaldo Ornelas, que o ensinou bastante sobre sonoridade e afins, ocasionando e novos trabalhos neste mercado.

“No início eu fui praticamente autodidata, porque não tinha esse material e essa facilidade que tem atualmente, naquela época você ia pedir para ter aulas com alguém que você viu em um show e gostou. O cenário da música instrumental carioca era muito ativo naquela época você tinha muita oportunidade”. (Antônio Francisco, entrevista em fev. 15, 2022).

Além disso, ele também fez parte de um grupo chamado Orquestra de Sax (1992) composto por 6 saxofones e 4 nas bases, compondo 2 discos, dentre outros trabalhos, sendo o principal deles com Eduardo Dussek, onde realizou 13 anos de sua carreira como seu saxofonista. Em sua carreira, também gravou dois discos solos, um com o guitarrista Alexandre Santin, cujo nome é 2toiévsky e tem como base as músicas de Caetano Veloso, logo após realizou o Melody Sax um disco mais romântico voltado para o instrumental.

Nessa época teve o fenômeno Kenny G, eu o adoro, e foi a partir dele que o instrumento explodiu no mundo todo tanto em questão de trabalho quanto em outras, uma importância fundamental. Além disso no trabalho com Alexandre Santin a gente gravava os arranjos em sequência, como um playback e tocava por cima, me levando para um mercado de trabalhos de festas e empresas que eu nunca havia participado, o filé mignon da música. (Antônio Francisco, entrevista em fev. 15, 2022).

Inicialmente, Francisco que já era considerado um músico atuante no mercado de trabalho daquela época, não viu com bons olhos em um primeiro momento a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos retornando as aulas particulares, até que em um certo momento mudou de ideia. Dessa forma decidiu prestar o vestibular na UNIRIO (2008), passando apenas na segunda vez em 2009 quando o professor Marco Túlio entrou como professor substituindo o ex-professor Afonso Claudio.

Como foi o curso para mim, foi um sofrimento filha da mãe, mas ao mesmo tempo foi a melhor coisa que fiz em relação a termos de upgrade de carreira, e talvez pela idade fiquei muito próximo dos professores embora bastante doloroso e difícil. As minhas menores notas todas foram em saxofone, eu tinha um ouvido muito bom que pegava tudo no instrumento, já no papel era bem sofrido, algo que Túlio me ajudou muito por ter essa vivência do popular. (Antônio Francisco, entrevista em fev. 15, 2022).

Outro ponto comentado na entrevista foi uma comparação entre “Chico” que foi o primeiro aluno do professor Marco Túlio na UNIRIO em 2009, e os alunos e ex-alunos mais atuais, “como só tinha um aluno e posteriormente dois, não existia orquestra erudita para a gente, então fiz orquestra popular durante 4 anos, logo depois criamos o quarteto de saxofone



com um repertório misturado, composto junto com o Andrey, o Welsten e o Emerson levando até para fora da faculdade” (Antônio Francisco, entrevista em fev. 15, 2022).

Em relação ao curso de saxofone em si e as aulas propostas, “Chico” afirma, “quando vinham aquelas peças mais pesadas, na boa, eu detestava, não via muito sentido tocando músicas esquisitíssimas, minha satisfação era mais sobre vencer uma coisa técnica e nada além disso. Comigo ele sugeria alguns estudos, mas ele me passava muito material de estudo melódico para treinar leitura, me mostrava como ser sutil porque a sutileza das peças eruditas é dez vezes maior do que nas músicas populares”.

Dando prosseguimento a entrevista, discutimos sobre a questão da ementa clássica e sua relação com o mercado popular, além da matéria relacionada ao improviso e ao mercado de trabalho citado pelos alunos como algo que poderia ser acrescentado no curso através do formulário proposto.

Eu vivi o popular, tocava o erudito com o sax alto e o soprano, mas não com o tenor porque não queria mudar meu som, não tinha como encaixar o improviso ali diante daquela ementa o aluno teria que buscar isso em outras matérias, eu não me preocupava com isso. A minha experiência com o mercado de trabalho foi sair fazendo e ir buscando, eu tinha um poder de persuasão que me fazia conseguir convencer os donos de bares a colocar música ao vivo, não acho que seja necessária uma matéria, mas umas dicas. (Antônio Francisco, entrevista em fev. 15, 2022).

Ao final da entrevista, Francisco descreveu como foi a sua experiência com o curso de forma geral, além de seus benefícios como um maior preparo e mais demanda no mercado de trabalho no geral. Além disso, mudou completamente a sua metodologia utilizada com seus alunos, sentindo-se um professor muito mais treinado e fundamentado, “antes era pelo *feeling*, agora tenho uma base para passar”. (Antônio Francisco, entrevista em fev. 15, 2022).

### **3.5.5 Aluno Leno Lincoln (Lincoln Barbosa)**

Curitibano de 36 anos, Lincoln Barbosa (nome artístico utilizado pelo saxofonista), começou seus estudos e sua vivência musical logo cedo através de projetos para jovens e adolescentes nas igrejas, se identificando com o saxofone e buscando um maior aprendizado com os professores particulares de sua cidade.

Em 2009, realizou a prova do C-FSG-MU-CFN, um concurso militar que possibilita aos habilitados ingressarem como 3º sargentos músicos da marinha, buscando 1 ano após seu ingresso nas forças armadas, um curso de habilitação em instrumento (2012-2016).

“Eu tinha alguma experiência de festivais de música erudita, de concerto e tal, mas eu me vi na posição de responsabilidade na banda sinfônica aonde eu trabalhava, na marinha, então eu queria fazer aquilo direito, então acabei procurando a faculdade. Quando eu estava no Festival de Música em Curitiba, aqui na minha cidade, conheci o Idriss Boudrioua, eu estava com uns 16, 17 anos, aí ele me contou que começou a tocar saxofone clássico antes de ir para o jazz, aí eu vi e pensei, se ele toca assim desse jeito quero fazer o mesmo caminho”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

Se identificando e tendo mais aptidão com a música popular e o improviso, Lincoln sempre complementou os seus estudos através dos festivais, assistindo como ouvinte e anotando tudo o que podia, através disso, começou a ter interesse pela parte técnica do saxofone, buscando realizar a sua formação no instrumento na UNIRIO. “No Brasil a gente não tem essa coisa de escola de saxofone popular como fora do Brasil, além de uma UNIRIO. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

Outro ponto interessante foi a sua formação como saxofonista e sua opinião sobre o popular no saxofone, “eu fiz algumas aulas com um saxofonista aqui da minha cidade, chamado Rodrigo Capistrano, um professor de saxofone clássico que tocou na França, mas quando o cara começa a tocar só o popular ele acaba deixando alguns buracos, criando vícios, porque quer sair logo tocando e deixando coisas importantes para trás. E outra, atualmente tem muitas aulas online, e para ser sincero muitos não sabem o que falam e as pessoas acabam se frustrando”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

“Resumindo, eu fiz algumas aulas particulares, assisti os festivais e fiz algumas aulas com o professor da faculdade, o Túlio, e passei para a marinha que tem um cunho bem clássico, mas fui aprender de verdade na faculdade com o Túlio”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

Além disso, Lincoln falou sobre a metodologia empregada na sala de aula pelo professor Marco Túlio, que utiliza métodos direcionados para o nível o aluno, “você precisa tocar aquelas coisas da forma que ele sugere você precisa entrar no eixo, os problemas aparecem e ele te dá os caminhos para você consertar”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

No geral, de acordo com Lincoln, os métodos passados pelo professor Marco Túlio juntamente ao repertório te possibilitam uma formação mais completa, técnica + repertório, “o Túlio já olha e sabe a dificuldade do aluno e como trabalhar, além disso se a UNIRIO tivesse uma ementa popular o Túlio ensinaria da mesma forma”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

Atualmente, Lincoln atua como professor de música e músico militar, além das gravações realizadas por fora em estúdio, dando como exemplo a trajetória de um de seus alunos:

“Eu preparei ele para a prova da marinha e ele passou, aí disse que queria voltar a estudar comigo e beleza, aí eu estou utilizando todos os métodos que utilizei na minha graduação na UNIRIO com o Paulo, aliado a isso ele quer estudar tanto o popular quanto o clássico, aí eu trabalho as duas coisas, e funciona muito cara, o negócio é não fechar as portas”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

Por último, falamos sobre a improvisação nas aulas de “sax” onde este tema não se encaixava na ementa, entretanto ao final das aulas de Lincoln com todo o material clássico já estudado, o professor Marco Túlio tirava algumas dúvidas e trabalhava alguns exercícios sobre essa técnica. “Teria que ter uma matéria específica sobre isso, que a faculdade podia rever, como falamos sobre Berklee que possui harmonia funcional, transcrição e várias outras matérias que o cara precisa trabalhar para atuar no mercado de trabalho”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

“Se o cara ficar só focado naquele tipo de repertório da Unirio, ele vai ter que arrumar *gigs* para aquele tipo de repertório, tirando as bandas sinfônicas que não temos mais uma remunerada, então o que sobra e salva a realidade é a música popular, tocando em casamentos e grupos. Além disso, é interessante montar projetos na faculdade, uma banda, um grupo, porque dali mesmo você já fecha alguma coisa e leva para fora, senão você sai da faculdade perdido após ter feito o bacharel, deveria ter uma orientação melhor em relação a isso”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

### 3.5.6 Professor Dr. Marco Túlio

Professor de saxofone da Unirio desde 2009, Marco Túlio de Paula Pinto foi autodidata durante a maior parte de sua formação musical, dando seus primeiros passos na música por influência de seus estudos de flauta doce na 5<sup>o</sup> série do colégio, posteriormente, seu pai começou a levá-lo para o coral da igreja católica, “eu tocava olhando a partitura do organista, depois aprendi flauta transversal, violão e cheguei no sax, chegando a fazer até algumas aulas com o Carlos Alberto Rodrigues na Pro Arte para melhorar meu som” (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

Em 1998, começou seus estudos no curso de bacharelado em saxofone na UFRJ aos 32 anos com o professor José Rua, além de ter realizado anteriormente o curso livre Ritmo e Som na escola de música Villa-Lobos e ter feito aulas com Sérgio Galvão (professor na escola do Ian Guest), baseadas no omnibook do Charlie Park “eu sempre tive muita pouca instrução formal de música, ficando algumas lacunas a serem preenchidas, mas eu tive um bom proveito nesse período”. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

O lado de ser autodidata te ajuda a ficar mais esperto, e isso eu acho que formou muito como eu penso a música além do contato que tive com diversos tipos de músicas na

minha vida, eu comecei a tocar sax porque as pessoas diziam que ia ter mais trabalho disponível, mas também diziam que ia prejudicar a minha embocadura de flautista. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

Como instrumentista, Marco Túlio fez participações em casamentos, bailes, orquestras, “barzinhos”, acabando sua formação em 2002 e obtendo o título de doutor em 2011. “As aulas com o José Rua eram mais do que uma relação aluno e professor, o considero como um irmão mais velho”. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022). Dessa forma, podemos observar que a relação que o professor Marco Túlio mantém com seus ex-alunos e alunos da Unirio é igual a relação que ele havia com seu mestre José Rua (algo além da sala de aula que influencia de forma benéfica no aprendizado).

Eu fico muito feliz com isso, com esse carinho todo, mas eu quero que todo mundo saia tocando melhor e que seja proveitoso, acho que a gente forma cidadãos, eu tento passar essa postura ética profissional, procurar ser um cara sério. A maneira como o professor José Rua pensa a música me ajudou na maneira como eu penso a música, claro que tenho a minha forma de pensar hoje em dia, mas não é só isso, todo o processo pelo que passei depois e minha experiência me ajudaram, porque a gente aprende mais dando aula do que tendo aula. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

Além disso, outro ponto citado por Marco Túlio foi uma das deficiências que acredita ter na ementa voltada ao curso de bacharel, “essa bagagem didático pedagógica que falta, quando fiz o concurso como professor para a Unirio tinha que apresentar um plano de aula, eu não tinha experiência técnica de ensino, nem um modelo”. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

Em relação a metodologia aplicada durante as aulas, Marco Túlio afirma que ninguém gosta de um estudo maçante de arpejos e escalas (a base da música), e que muitas vezes falta uma conexão do porquê você tem que estudar isso ou aquilo, algo que possibilitaria uma melhor compreensão do aluno. Dessa forma, investindo mais na parte técnica no início do curso e trabalhando em cima de repertório de forma gradual, acredita que os alunos possam evoluir de forma mais completa, mesmo entrando em níveis diferentes no curso onde adaptação e flexibilidade são palavras chave.

Hoje em dia eu posso tocar em coisas que acho legais (algo que poucas pessoas fazem), independente do repertório, direcionei a minha carreira para que eu possa me dar esse luxo. Eu sempre tive a oportunidade de ter salário fixo, tocando na banda da GM (Guarda Municipal) e realizando todos os tipos de trabalho (aulas, gravações, duos, bandas), dessa forma adquiri um ecletismo e compreendo de uma melhor forma o lado do aluno. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

Outro ponto abordado na entrevista foi sobre a ementa clássica e o mercado de trabalho popular, no qual Marco Túlio acredita que grande parte do ambiente musical é voltado para o popular, entretanto, os benefícios adquiridos ao se estudar o clássico são diversos. “A Unirio permite uma grande abertura e até a maneira como eu penso a música de serem encaixadas [...] um viés clássico com abertura para o popular, onde ambos devem experimentar compartilhar informações.

Acho que os bacharelados estão em crise, porque enquanto título poucos lugares vão te exigir um diploma para tocar, não é igual ao da licenciatura por exemplo que te permite dar aulas. Eu falo para meus alunos se esforçarem nesse tempo de curso, e tento os preparar para a vida sendo o diferencial, mas acho que deveríamos ter inúmeras disciplinas que não temos para o cara saber gerenciar a sua carreira. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

Por fim, em um momento da entrevista, o professor Marco Túlio afirmou que não se preocupa tanto com a introdução do popular, como o improvisado na ementa clássica proposta pela faculdade, tendo como um dos motivos a facilidade com que o aluno pode conseguir essa experiência fora da faculdade, ao contrário do estudo erudito, além da grande e complexa carga horária que seria a junção de duas ementas completas para trabalhar ambas as esferas em um único curso, prejudicando o aluno. Contudo, está sempre buscando incentivar os seus alunos a atuarem nos espaços que a Unirio trabalha a parte popular da música, como as big bands etc., introduzindo aos poucos o popular nesta ementa erudita e fornecendo oportunidades para seus alunos conhecerem e trocarem experiências com nomes que estão constantemente atuando neste meio (dentro e fora da faculdade), como Cliff Korman, Caio Senna, Thiago Trajano, entre outros.

Há alguns anos atrás, o professor Josimar veio falar comigo, porque alguns professores que transitavam entre as duas esferas (popular e clássico) de instrumentos como o saxofone, o trompete, estavam querendo pensar em modificar o curso de mpb que é apenas pra arranjadores, colocando vagas pra que o músico pudesse fazer a habilitação em instrumento, mas também em música popular. Infelizmente a ideia não foi para a frente, mas era uma ideia muito boa, onde parte dos estudos trabalhados no curso clássico seriam com certeza utilizados no curso popular. (Dr. Marco Túlio, entrevista em fev. 25, 2022).

### **3.6 Conclusões sobre os formulários**

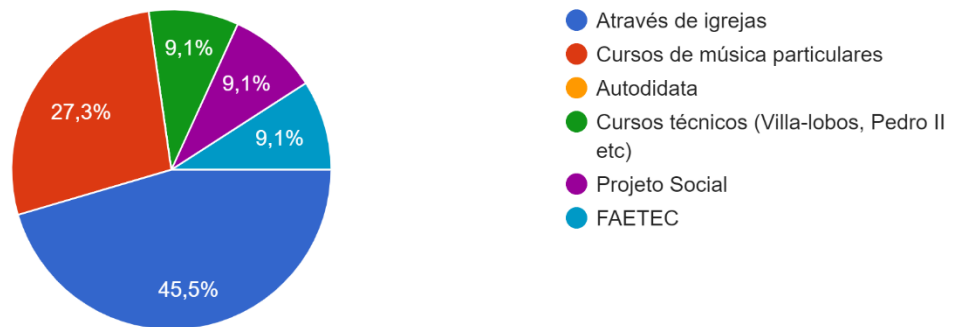
Em relação aos 15 formulários aplicados, e como dito anteriormente as 11 respostas obtidas, realizei uma divisão de perguntas baseadas em uma cronologia musical (antes e depois), dando uma maior margem a comparação do processo musical entre os ex-alunos. Dessa

forma, pude perceber algumas características semelhantes e estabelecer conexões a partir das respostas apontadas pelos ex-alunos do curso de Bacharel em saxofone da UNIRIO:

**FIGURA 1 - INÍCIO DO APRENDIZADO MUSICAL**

Como foi o início de seu aprendizado musical antes de entrar no IVL?

11 respostas



FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 2 - MOTIVAÇÃO PARA INGRESSO NO CURSO DE BACHAREL**

Por qual motivo você realizou o curso de bacharel em saxofone no IVL?

11 respostas



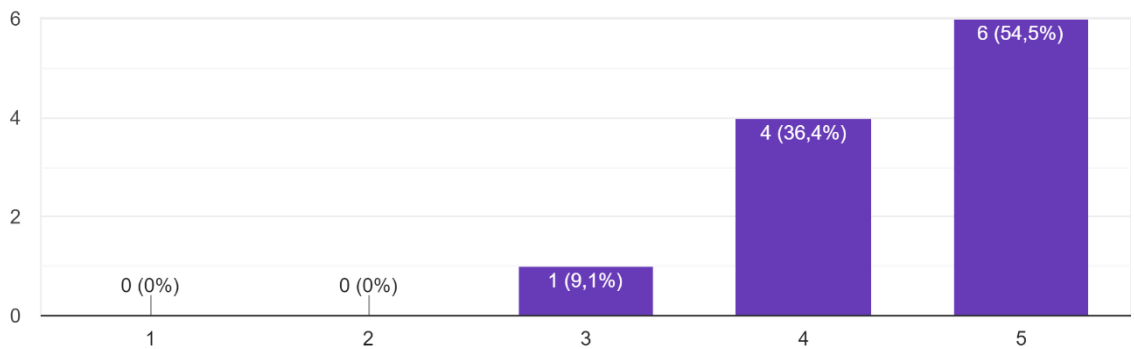
FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

Em um primeiro momento, observa-se que a maior parte dos indivíduos realizaram o curso citado, em prol de uma realização pessoal, não visando maiores possibilidades em relação a um mercado de trabalho futuro (Figura 2). Além disso, outro ponto notado, foram suas procedências em relação ao início de suas carreiras musicais, onde sua maioria se deu através de igrejas (45%) e cursos de música particulares (27,3%), explícito na figura 1.

**FIGURA 3 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DA IMPROVISAÇÃO**

De acordo com a pergunta anterior, qual o grau de importância que você classificaria o estudo da improvisação? Sendo 1 o mais baixo e 5 o mais importante.

11 respostas

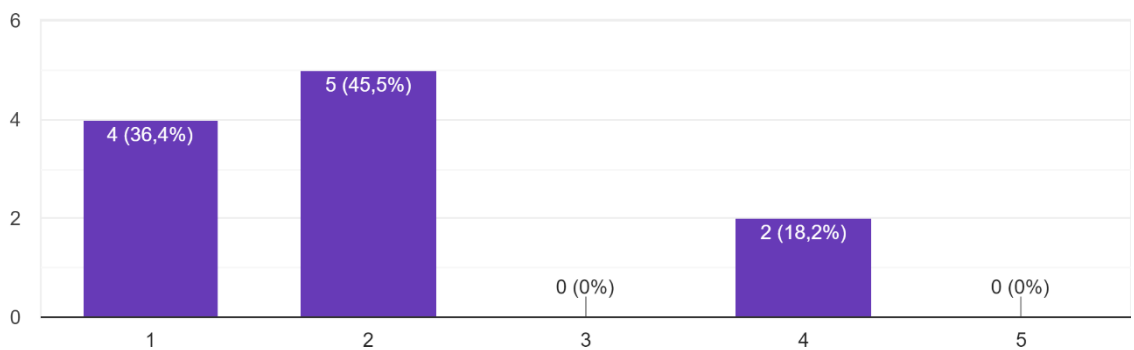


FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 4 - NÍVEL DE IMPROVISAÇÃO ANTES DO CURSO**

Antes de realizar o curso, qual grau de improviso que você se daria?

11 respostas

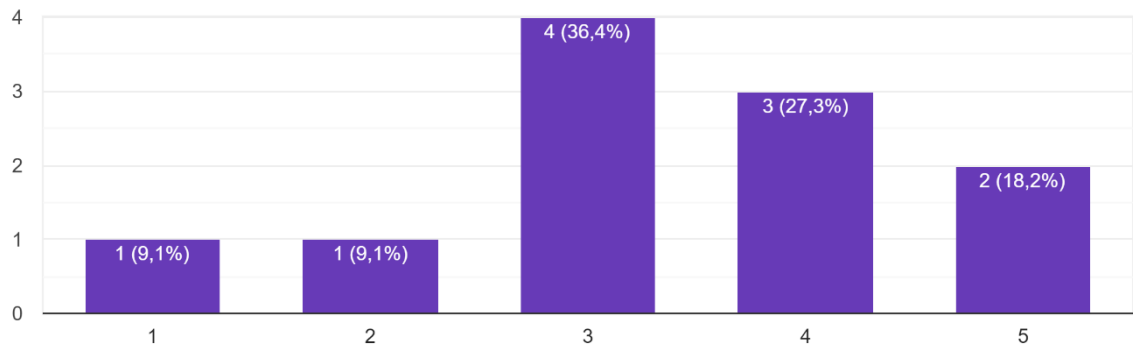


FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 5 - GRAU INDIVIDUAL DE IMPROVISO**

Atualmente, qual o grau que você se daria em relação ao improviso no instrumento? Sendo 1 o mais baixo e 5 o mais importante.

11 respostas



FORNTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

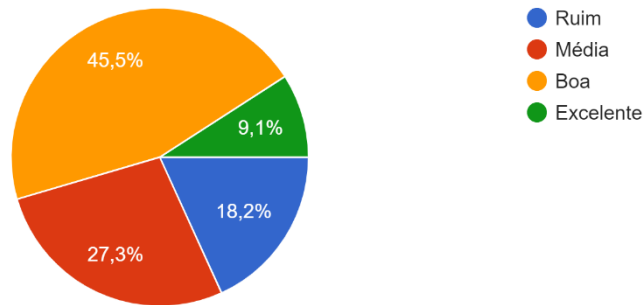
Já nesses três gráficos anteriores (Figuras 3, 4 e 5), pode-se observar que “o improviso” é uma técnica super importante a ser trabalhada, sendo um aspecto bem exercido nas aulas de “sax”. Entretanto, como visto nas figuras 7 e 8 a seguir, muitos alunos afirmaram que melhorariam ou acrescentariam disciplinas voltadas para a prática de música popular, como o *jazz*, articulações, até mesmo o improviso em si (18,2% trabalhada de acordo com a figura 12). Indo muito mais além, e comentando sobre a possibilidade de uma disciplina que preparasse ou proporcionasse maior experiência para o aluno em relação ao mercado de trabalho no geral, aspecto que me leva a confirmar a predominância prática da música popular sobre a clássica no atual meio profissional musical. Podendo ver no gráfico abaixo (Figura 6), que apenas 45,5% dos ex-alunos consideram boa uma inserção no atual mercado de trabalho após a finalização do curso.



**FIGURA 6 - POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO ATUAL MERCADO DE TRABALHO**

Como você vê a possibilidade de inserção no atual mercado de trabalho, após ter realizado o bacharel em sax?

11 respostas



FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

Além disso, para deixar mais claro, se analisarmos a figura 9 veremos que o choro, o pop e o *jazz*, vertentes da música Popular predominam em relação a outros estilos na vivência musical desses ex-alunos, enquanto apenas 36,4% se identificam melhor com a música Clássica.

O que me faz retornar ao problema principal desta pesquisa: Como o professor Marco Túlio alia práticas como o virtuosismo e técnica no instrumento ao improviso em sua prática pedagógica?

**FIGURA 7 - ACRÉSCIMOS NA METODOLOGIA DO CURSO DE BACHAREL EM SAXOFONE**

Você acrescentaria ou melhoraria algo no curso de bacharel de saxofone? Se sim, o que?

8 respostas

Matérias focadas na improvisação.

Não vejo necessidade

Sim! Uma disciplina que abordasse a postura profissional exigida no mercado de trabalho (desde o comportamento à postura na hora da execução); estudo como fazer a manutenção da sua técnica; como tocar em grupo, abordando as diferentes demandas como: dinâmica relativa, afinação, fraseado e articulações, etc.

Maior intercâmbio com outras instituições.

Improvisação obrigatório

Aumentaria a ênfase em improvisação

Sim, prática de música popular , estudos de jazz , articulações , play-alongs e afins

Sugiro uma carga horária específica de lutheria do saxofone.

FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 8 - OPINIÕES ACERCA DO CONTEÚDO DO CURSO**

Em sua opinião, algum conteúdo deixou de ser abordado ou poderia ter sido mais aprofundado em suas aulas no bacharel? Se sim, qual? 10 respostas

Não

Sim, improvisação.

Minha crítica ao bacharel em instrumento em geral é o trabalho baseado em repertório. Ao alunos chegam em níveis bem diferentes para o curso, e trabalhando massivamente o repertório obrigatório da ementa do curso, acredito faltar abordagem em questões como o próprio improviso, como mencionado algumas vezes na pesquisa, dentre outros aspectos, na minha opinião.

Mais de opções voltadas para improvisação no curso.

Não tenho oq reclamar, trabalhei de tudo um pouco.

Improvisação

Fraseologia, improvisação.

Quanto as aulas praticar acho que poderiam abordar algo mais voltado para o popular tendo em vista que é o que mais se tem trabalho. Assim como na UFBA que tem o curso de saxofone popular mas as aulas do Túlio foram fundamentais para eu evoluir no instrumento mesmo sendo totalmente voltadas para saxofone clássico no caso repertório tendo em vista que saxofone é saxofone e a técnica deve ser abordada é praticada.

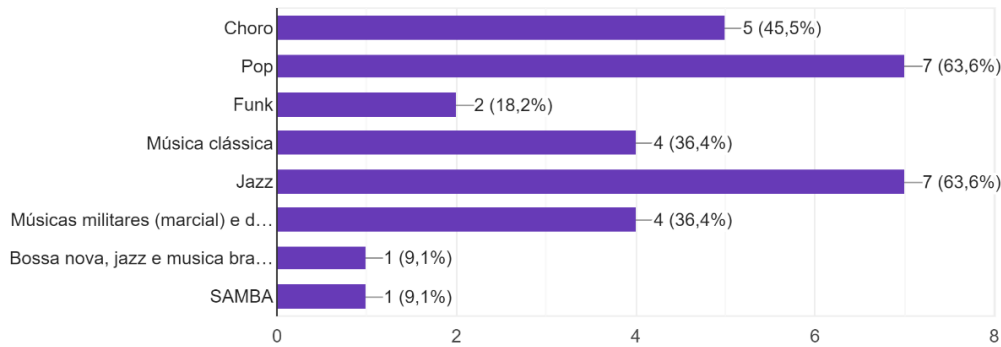
Não. Todos os assuntos foram bem ministrados.

FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 9 - ESTILO PREDOMINANTE NA VIVÊNCIA MUSICAL DE CADA PARTICIPANTE**

Qual o (s) estilo(s) predominante(s) em sua vivência musical (o que se sente mais confortável de tocar)? Marque mais de uma se necessário.

11 respostas



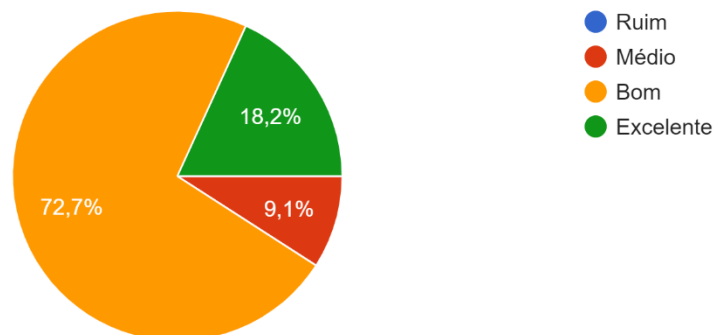
FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

Outro ponto interessante produzido pelo questionário, foi o nível técnico das aulas de “sax”(figura 10 e 11), que refletido em seus alunos teve um percentual positivo em sua grande maioria (72,7% - Bom). Sendo representada na figura F, onde a leitura rítmica, a leitura à primeira vista e o virtuosismo, as técnicas mais trabalhadas de acordo com os ex-alunos. Dessa forma, como observado na figura 11, praticamente todos os ex-alunos (10 de 11) trabalham atualmente em alguma área do meio musical.

**FIGURA 10 - NÍVEL DE TÉCNICA NO INSTRUMENTO**

Atualmente, qual o nível daria para a sua técnica ao instrumento?

11 respostas

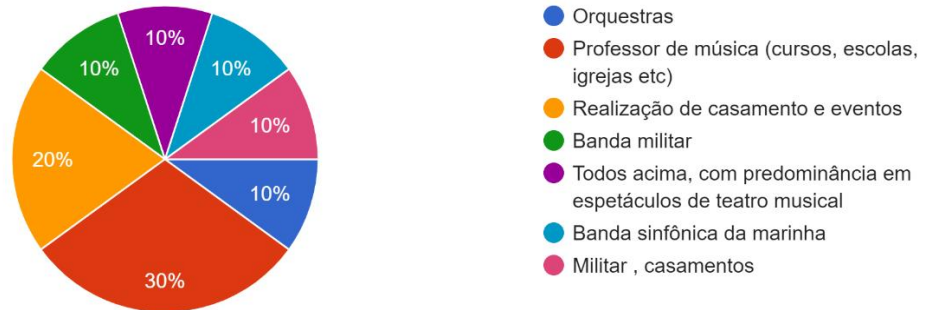


FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 11 - ATUAL PROFISSÃO NO MEIO MUSICAL**

Atualmente você trabalha na área da música? Se sim, aonde?

10 respostas

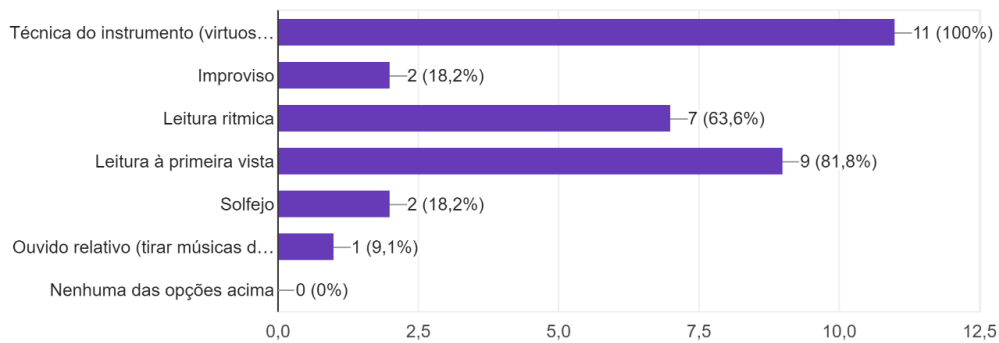


FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 12 - O QUE MAIS FOI DESENVOLVIDO NO CURSO DE BACHAREL**

O que você mais desenvolveu no curso de bacharel em sax? Pode-se marcar mais de uma opção.

11 respostas



FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

**FIGURA 13 - O QUE MAIS LHE CHAMOU ATENÇÃO NAS AULAS DO CURSO DE BACHAREL EM SAX**

Se possível, destaque uma característica que lhe chamou atenção nas aulas de saxofone no bacharelado no IVL: 10 respostas

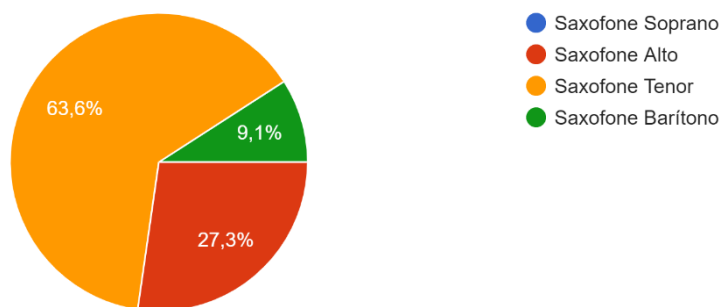
Excelente didática e relação interpessoal com os alunos!  
 A didática individual do professor com cada aluno conseguindo reconhecer o limite de cada um. Aprendi que a música é temporal e estrutural, se errou "pega na frente" e contagens são estruturas que podem ser simétricas. Destaco o ensino da música ampla, isso foi o que de mais valoroso aprendi.  
 Preocupação com a adequação do curso ao aluno nas aulas de instrumento e o Alto nível dos professores.  
 Competência, alia  
 Forma de método  
 Integração entre os professores  
 A forma simples como o conhecimento é transmitido o que torna o aprendizado mais produtivo.  
 A duração das aulas, 2 horas, a abordagem super prática e didática do Túlio para os assuntos mais complexos e a forma das aulas serem conduzidas sem pressão ou cobrança excessiva.  
 Os professores são excelentes.

FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

Assim como mostrado na figura 14, todos os ex-alunos mantiveram os instrumentos da família do saxofone como seu instrumento principal, dando continuidade à prática exercida no decorrer do curso, em uma carga menor, maior ou semelhante mesmo após a sua finalização.

**FIGURA 14 - O SAX CONTINUOU SENDO SEU INSTRUMENTO PRINCIPAL APÓS O TÉRMINO DO CURSO**

Após o curso de bacharel, o saxofone continuou sendo seu instrumento principal? Se sim, qual?  
 11 respostas



FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

Em suma, a necessidade da união prática metodológica entre o virtuosismo clássico e as técnicas encontradas no meio popular é de extrema importância para a formação de um profissional músico mais capacitado e preparado para as adversidades, como observado na figura I. Sendo assim, pode-se refletir sobre tal “barreira” imposta entre essas duas vertentes

(popular X clássico), levando em consideração que “Boa parte da improvisação no Barroco esteve contida no baixo figurado (baixo contínuo)” (LIMA E ALBINO, 2009, p. 100), e o virtuosismo presente no clássico também é encontrado no *jazz*.

Diversos autores admitem que a improvisação começa a desaparecer no Ocidente à medida que o sistema de notação se desenvolve (Iazzetta, 2001; Martin, 2001; Nachmanovitch, 1993; Rocha, 2001). Mesmo assim, no período barroco, apesar de o sistema notacional já estar praticamente consolidado, a improvisação ainda foi muito utilizada. Havia a clara intenção de improvisar em música, talvez por força de uma tradição oral que fazia parte do cotidiano musical. J. S. Bach, por exemplo, na sua época, foi mais conhecido como um exímio improvisador do que como compositor, apesar do fato de que foram as suas partituras que nos permitiram conhecer a sua música. (LIMA E ALBINO, 2009, p. 99).

#### FIGURA 15 - UNIÃO ENTRE TÉCNICA CLÁSSICA E PRÁTICAS POPULARES

O que você acha a respeito da necessidade de unir a técnica clássica às práticas utilizadas na música popular, como o improviso ou o "tocar de ouvido"? 11 respostas

Sim

Muito importante. A união desses dois estilos de música só enriquece o conhecimento e o desenvolvimento da técnica instrumental.

Acho importante ter a habilidade nas duas maneiras.

Não acho que o improviso seja o foco do curso, mas sim a concepção de música global. A técnica exigida para a execução de peças "clássicas/Contemporâneas" fornece muitas ferramentas para a execução de muitas vertentes musicais.

Muito importante para chegar a Um domínio de excelência no instrumento.

Acho que a música é uma só, e precisar unir tudo que temos de bom!!

É muito importante pois o executante ganha mais em repertório e performance.

Acho fundamental pois uma coisa complementa a outra.

Julgo ser importante conhecer e dominar os fundamentos técnicos clássicos e aplicarmos os conceitos mesmo no popular, melhorando as questões de projeção, afinação, variações de timbres entre outras coisas como articulação.

Fundamental, a escola de saxofone no Brasil é muito negligenciada no meio popular

A técnica clássica complementa a prática popular.

FONTE: PRODUÇÃO DO PRÓPRIO AUTOR

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como principal objetivo compreender e analisar as estratégias e os processos didático-pedagógicos, utilizados no Curso de Bacharelado em Saxofone da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Para chegar a tal compreensão, foi necessário identificar como o professor Marco Túlio de Paula Pinto organiza e trabalha os conteúdos dentro de sala de aula, relacionando tais estratégias pedagógicas com a formação dos estudantes.

Discutimos sobre música clássica e popular, e seus desdobramentos em relação ao desenvolvimento do saxofone, chamando a atenção para o mercado de trabalho atual. Apontamos para uma breve síntese da criação deste instrumento, tendo como ponto principal as duas escolas, uma voltada ao clássico e outra ao *jazz*, percorrendo pela chegada deste instrumento no Brasil e seus desdobramentos.

Ao longo deste trabalho realizamos uma pesquisa de campo, através de formulários e entrevistas semiestruturadas com os ex-alunos do professor ministrante do curso em questão, buscando compreender e responder através de comparações o objetivo principal desta pesquisa. Além disso, concluímos através do conjunto de informações obtidas que tanto o popular quanto o clássico não se encontram delimitados por uma barreira, pelo contrário, tais estilos possuem suas características específicas e benefícios (princípios básicos da produção de som, sustentação da coluna de ar e da clareza da articulação, improviso) que aliados a uma metodologia correta, se complementam.

Dessa forma, o instrumentista deve observar que tanto o popular, predominante no mercado profissional, quanto o erudito, presente nos cursos de bacharelado, se completam, procurando assim, um aprimoramento em conjunto com o refinamento técnico e individual (improvisação aliada a técnica virtuosística). Utilizando como exemplo a metodologia apresentada pelo professor Marco Túlio de Paula Pinto, que usufrui da flexibilidade do meio onde leciona (UNIRIO) e suas possibilidades para impulsionar suas aulas, seja através do incentivo para participar das *big bands*, do quarteto de sax, das orquestras de câmara e dos grupos no geral, tendo em vista que especificamente no caso dos saxofonistas, que em sua maioria vêm de uma escola informal ou baseada no jazz e na música popular, é desejável o conhecimento de aspectos da escola clássica do instrumento, algo comprovado através das entrevistas realizadas, justificando a ementa clássica do curso em questão.

Um outro exemplo é o relato do aluno Lincoln Barbosa, no qual o professor o incentiva em outro momento, “Veio um saxofonista da Áustria chamado Christian Maurer, ele tinha ido

dar uma masterclass na Unirio, e mesmo eu já formado o Túlio me mandou mensagem para ir ter uma aula, aí eu toquei as peças improvisamos e conversamos, a partir disso ele me convidou para ir a Áustria participar de um festival no ano seguinte, e eu fui, toquei com os caras, com a big band, com uma cantora e foi uma experiência incrível que me proporcionou um aprendizado enorme”. (Leno Lincoln, entrevista em fev. 22, 2022).

Com isso o trabalho desenvolvido pelo professor Marco Túlio de Paula Pinto oferece toda a orientação e informações necessárias, possibilitando aos seus alunos desenvolverem uma aprendizagem significativa, no estudo do saxofone erudito e popular dentro do meio acadêmico. Tal aprendizagem ocorre de forma natural, vinculada a realidade do aluno e de forma individual para cada discente, não se limitando apenas dentro da sala de aula, muito pelo contrário, buscando uma compreensão acerca dos limites e dificuldades apresentadas, ocasionando em um melhor contato e troca de experiências entre aluno e professor, tendo em vista que durante as aulas o professor utiliza estratégias formais e informais, com o intuito de proporcionar uma completa formação profissional aos seus alunos.



## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2004. Disponível em: Acesso em: 22 set. 2021.

CARVALHO, Pedro Paes de. O saxofone na Belle Époque brasileira: investigando relações entre história, identidades narrativas e conceitos de autenticidade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 3., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Ppgm/Unirio, 2014. p. 619-630.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. In: UFRGS. 2009. **Anais...** Rio Grande do Sul: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

ILARI, Beatriz. Por uma conduta ética na pesquisa musical envolvendo seres humanos. In: BUDASZ, Rogério (Org). Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas. Goiânia: ANPPOM, 2009, p. 167-185. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/1>. Acesso em: 04 fev. 2022.

LIMA, Sonia Albano de; ALBINO, César. A improvisação musical e a tradição escrita no Ocidente. **Música em Perspectiva**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 96-109, 27 nov. 2010. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v2i1.20014>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/20014>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MONEZZI FILHO, Ronalde. Trajetória musical do saxofonista Paulo Moura: a gafeira como caminho para uma improvisação brasileira. In: Congresso da ANPPOM, 24., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2017. Disponível em: <https://anppom.com.br/congressos/index.php/27anppom/cps2017/paper/viewFile/4677/1661>. Acesso em: 03 Dez. 2020.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. 199 p.

PINTO, Marco Túlio de Paula. O saxofone clássico nos cursos de bacharelado no Brasil. In: Congresso da ANPPOM, 24., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2014. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2646/882>. Acesso em: 20 nov. 2020.